



**IGARAPÉS URBANOS VERSUS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APPS:
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DAS
APPS**

Milena Míria Nobre Campos e Leidiane Leão de Oliveira

Os rios Amazônicos de pequena ordem são definidos como Igarapés (em tupi, significa “caminho da canoa”). Os igarapés compõem interfaces aquático-terrestres, onde suas características ambientais (biodiversidade, hidrologia e qualidade da água) dependem da floresta ao seu redor (mata ciliar). As matas ciliares são consideradas Áreas de Preservação Permanentes (APPs), regulamentadas pela Lei N° 12.651/2012 do Código Florestal Brasileiro, que prevê sua importância e preservação. Santarém é o terceiro município com pior saneamento básico do país, ocasionado pela expansão populacional desordenada, onde dejetos residenciais fluem para fossas sépticas ou negras ou são lançados em natura nos igarapés, prejudicando a qualidade desses cursos d’água. O presente trabalho teve a finalidade de produzir ferramentas de educação ambiental com foco na preservação e manutenção das APPs do Igarapé do Urumari. Foram realizadas ações educativas no bairro do Urumari, no período de outubro de 2017 a junho de 2018, adotando metodologia participativa através de oficinas e salas interativas. Como principais resultados destacamos a confecção de uma maquete dinâmica que simula dois ambientes (um com a presença da mata ciliar e outro sem), com o objetivo de demonstrar a importância da mata ciliar para a manutenção dos recursos hídricos, biodiversidade e os serviços ambientais prestados. Foi apresentada como oficina no evento da “I Audiência pública: Pequenos cursos d’água urbanos, o caso do Projeto de Ações Integradas e de Qualidade Sócio-Ambiental do igarapé do Urumari” com a participação de moradores da comunidade, estudantes, poder público e o Comitê do “Urumari vivo”, alcançando um público de aproximadamente 150 pessoas. Na escola João Batista Miléo foram ministradas oficinas para 44 alunos do 6° e 7° ano do ensino fundamental. Para avaliar a efetividade da oficina foram feitas entrevistas antes e depois da oficina. Antes da oficina apenas 44% responderam corretamente conceitos, após a oficina mais de 90% das crianças responderam corretamente sobre questões relacionadas à importância das florestas e da saúde ambiental do igarapé. Portanto, a difusão de saberes, compartilhados com a população, tem a capacidade gerar ações transformadoras bem como a interação do futuro, que são as crianças, e o presente, que somos nós acadêmicos e cidadãos.